



**"Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"**

**21 a 23 de março de 2018**

**UFMA, São Luís - MA**

Realização:



Apoio:



## **DESIGN GRÁFICO PARA DIVULGAÇÃO DE ESPETÁCULO DE TEATRO AO AR LIVRE EM CHESTER NA INGLATERRA**

Maria Cecília de Freitas Borges, (UFMA) - Autor  
borges.mcfb@hotmail.com

Andréa Katiane Ferreira Costa, (UFMA) – Coautor I  
andrea.katianefc@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo relata experiência profissional de uso do Design gráfico para divulgação do espetáculo ao ar livre *What the Walls Saw* realizado na cidade de Chester, Inglaterra. Trata-se de um projeto da *Grovesnor Park Young Company*, um dos núcleos da companhia de teatro local *Chester Performs*, que incentiva jovens e adultos de 16 a 24 anos interessados em exercitar seu talento criativo de atuação junto a uma equipe profissional fomentadora da sétima arte. A oportunidade de realização deste trabalho ocorreu a partir de experiência de mobilidade acadêmica internacional da estudante do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão, na modalidade graduação-sanduíche, possibilitando à graduanda empreender estudos de Design gráfico, pelo período de um ano, na instituição *University of Chester*, em que foi agraciada com a oportunidade de desenvolver a atividade profissional junto a companhia de teatro. O experimento mostrou-se exitoso pois consideráveis avanços foram obtidos pela estudante, tanto através da aprendizagem de ferramentas importantes para o seu currículo profissional, quanto da vivência e aperfeiçoamento pessoal geral proporcionados pela experiência.

**Palavras-chave:** Design gráfico; Experiência profissional; Mobilidade acadêmica; Aprendizagem; arte.



**"Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"**

**21 a 23 de março de 2018  
UFMA, São Luís - MA**

Realização:



Apoio:



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca trazer uma abordagem sobre o uso profissional do Design gráfico como instrumento de comunicação com o interlocutor. Sobretudo, através de desenvolvimento de projeto gráfico, decorrente da necessidade de divulgação do espetáculo teatral ao ar livre *What The Walls Saw*, realizado na cidade de Chester, Inglaterra. Para o entendimento geral do que é o Design gráfico Hollis afirma que:

As representações gráficas podem ser sinais, como as letras do alfabeto, ou formar parte de outro sistema de signos, como as sinalizações nas estradas. Quando reunidas as marcas gráficas – como as linhas de um desenho ou os pontos de uma fotografia – formam imagens. O design gráfico é a arte de criar ou escolher tais marcas, combinando-as numa superfície qualquer para transmitir uma ideia (HOLLIS, 2005, p. 1).

As marcas gráficas abrangem uma grande variedade de elementos, e o design gráfico é, basicamente, a utilização destes para transmitir uma ideia. Para Carolino (2008) este ramo do design é, também, uma atividade prática que possui objetivos que vão desde a comunicação e entretenimento, até a venda ou promoção de algo às pessoas, constituindo um fator de grande importância na percepção de uma determinada mensagem, pois tem o poder de torná-la mais interessante e envolvente, principalmente, ao enfatizar a certos aspectos que estimulam ações, sensações e pensamentos por parte do espectador. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar os resultados obtidos da utilização de elementos essenciais do design gráfico no desenvolvimento de peças de divulgação de um espetáculo teatral.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi baseada no livro *Pesquisa visual*, de Ian Noble, associada com outras teorias contidas, principalmente, nos apontamentos de Hollis, Munari, além de autores de artigos e de profissionais especializados nas áreas de comunicação visual, marketing e design gráfico. No projeto em questão, a ideia principal foi divulgar o espetáculo *What The Walls Saw* e informações importantes a seu respeito através de um pôster, flyer e programa. O processo geral de execução consistiu em três fases distintas, a primeira foi a identificação dos objetivos do projeto, o que pretendeu-se elaborar com o mesmo. Na segunda



**"Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"**

**21 a 23 de março de 2018  
UFMA, São Luís - MA**

Realização:



Apoio:



etapa foi necessário fazer uma pesquisa sobre trabalhos já desenvolvidos no nicho do projeto, o de divulgação de eventos, com a intenção de obter conhecimento suficiente e referências sobre o que já foi produzido nesta área e quais benefícios o resultado final da pesquisa trará, possivelmente, para as vendas e promoção do evento cultural. Como exemplo, têm-se o cartaz de divulgação da 31ª bienal de São Paulo (figura 1).

Figura 1 – Cartaz de divulgação da 31ª bienal de São Paulo



Fonte: <http://cargocollective.com/thiagoehlke> (2014)

Com o campo de atuação projetual definido e, após finalizado o levantamento e pesquisa de peças similares, a terceira etapa foi a execução propriamente dita das peças gráficas a que se refere este trabalho, demonstrando a utilização de elementos do design gráfico.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O nome do espetáculo traduz-se para o português como “O que os muros viram” e, de modo específico, foi uma peça que trouxe à tona questionamentos e reflexões sobre o que significa ser uma pessoa completa, um “todo”. O conteúdo da peça desenvolveu-se, principalmente, de narrativas pessoais que foram mantidas em segredo dentre os muros da



## "Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"

21 a 23 de março de 2018  
UFMA, São Luís - MA

Realização:



Apoio:



cidade, sendo estas colhidas a partir de entrevistas literais, depoimentos e/ou simplesmente ouvindo a cidade e observando seus habitantes. O espetáculo foi idealizado de modo a fazer o público caminhar pelo seu local de realização, o *Grovesnor park*, para acompanhar as cenas e o enredo. Esta proposta conferiu à peça caráter dinâmico, inovador e descontraído, enquanto histórias eram encenadas sobre a trajetória e reflexões íntimas de pessoas para tornarem-se completas e realizadas.

### 3.4 Identidade visual

A identidade visual tem uma função chave para uma empresa ou organização, segundo o que define Farina; Perez; Bastos (2011, p. 128):

Podemos chamar de identidade visual o conjunto de elementos gráficos que representam uma empresa e instituição. Um conjunto de signos que, utilizados de forma coerente e sistematicamente planejados em todas as suas manifestações visuais, formalizam a personalidade visual de um nome, ideia, produto ou serviço (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2011, p. 128).

Figura 2 – Identidade visual *Grovesnor park Young company*



Fonte: Produção autoral.

Dessa forma, o desenvolvimento da identidade visual da *Grovesnor park young company* (figura 2) foi a primeira etapa do trabalho, logo após definida a metodologia. A diretriz para a escolha do signo, presente também na identidade visual da companhia *Chester performs*, ocorreu para criação de um sentimento de pertencimento e conexão entre ambas. O



**"Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"**

**21 a 23 de março de 2018**

**UFMA, São Luís - MA**

Realização:



Apoio:



signo, que remete ao interior de um tronco, é formado por curvas orgânicas, rodeado com o nome da instituição, remetendo a seu caráter artístico, flexível e criativo. O posicionamento das palavras seguiu a forma do símbolo para reforçar a imagem pretendida de dinamismo.

### 3.1 Layout, diagramação e grid

Os layouts possuem a tarefa, segundo Ambrose; Harris (2009, p. 6) de “organizar texto e imagem dentro de uma configuração de design. O modo como esse conteúdo é organizado, entre si ou em relação ao esquema geral, irá influenciar a forma como é visto e recebido pelos leitores”. Inegavelmente, o layout lida com a reação emocional das pessoas, sendo o seu objetivo principal passar as informações necessárias com mínimo de esforço. O grid é um elemento essencial de layout, apesar de seu uso constituir um divisor de opiniões na comunidade dos designers gráficos, pois segundo Samara (2007, p. 8):

Para alguns designers gráficos, ele é parte incontestável do processo de trabalho, oferecendo precisão, ordem e clareza. Para outros é símbolo da opressão estética da velha guarda, prisão sufocante que atrapalha a busca de expressão (SAMARA, 2007, p. 8).

Em meio à antiga discussão sobre a utilização e história do grid, é fato que este nasceu da necessidade de estruturação de conteúdo dentro de determinados espaços, facilitando seu acesso pelos leitores e trazendo, também, noção de hierarquia e organização visual. Segundo a definição de Ambrose; Harris (2009, p. 11):

O grid fornece uma estrutura para todos os elementos de design de uma página, o que facilita e simplifica os processos de criação e de tomada de decisão por parte do designer. Utilizar um grid aumenta a precisão e a consistência da localização dos elementos da página, fornecendo uma estrutura para um alto nível de criatividade. Grids permitem que o designer tome decisões conscientes e use seu tempo de forma eficiente (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.11).

O projeto gráfico desenvolvido utilizou-se de dois tipos específicos de grid. O primeiro estilo foi o grid retangular (figura 3), utilizado no flyer e pôster, sendo este caracterizado por conter apenas um bloco de conteúdo, localizado de forma centralizada na página. Possui uma estrutura geral simples, com margens de larguras simétricas e é comumente usado em diversas peças gráficas para os mais variados objetivos.



# "Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"

21 a 23 de março de 2018  
UFMA, São Luís - MA

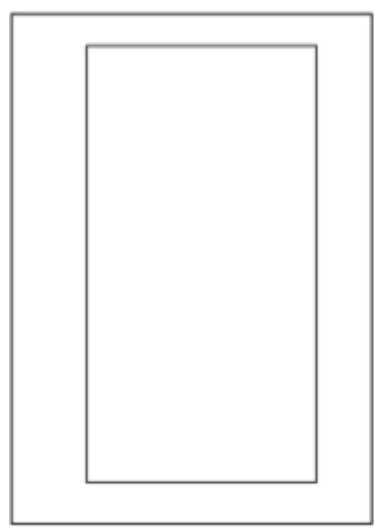
Realização:



Apoio:



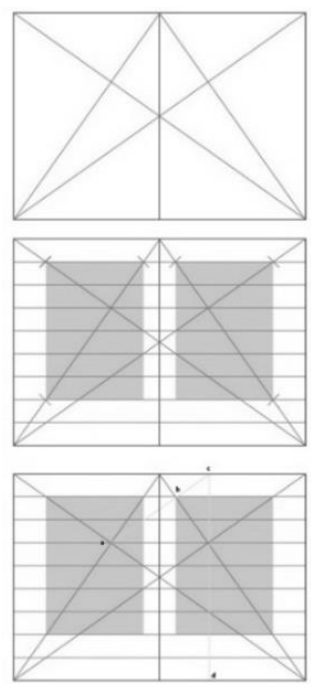
Figura 3 – Grid retangular



Fonte: AMBROSE; HARRIS, 2011

Para as páginas duplas, presentes principalmente no programa ou livreto explicativo desenvolvido, foi utilizado o grid simétrico. É caracterizado, neste projeto, pela utilização de um bloco de texto e páginas de conteúdo espelhadas e simétricas (figura 4).

Figura 4 – Grid simétrico



Fonte: AMBROSE; HARRIS, 2011



**"Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"**

**21 a 23 de março de 2018**  
**UFMA, São Luís - MA**

Realização:



Apoio:



### 3.2 Cor

Segundo Munari (2006, p. 340), o uso da cor pelo designer ocorre em sintonia com a ciência e indústria, sendo este um importante elemento a ser utilizado de forma objetiva e com propósito. Ressalta, também, que o uso de cores sobrepostas à matéria passa informações visuais falsas, privando o objeto a ser produzido da naturalidade. Baseando-se nesta informação e adaptando-a para este projeto gráfico, a escolha da paleta de cores prezou pela relação com a naturalidade, suavidade e harmonia dos tons entre si. Dessa forma, é composta por tons terrosos, azuis, nuances de verde e branco, projetada para levar o público a perceber uma conexão visual clara entre o espetáculo e o local onde este ocorreu, o *Grovesnor park*, localizado no centro da cidade de Chester.

Além do aspecto de uso da cor mencionado, um tópico de grande importância para projetos gráficos é a relação entre cor e legibilidade, Farina; Perez; Bastos afirma que “a cor é uma forma de melhorar a leitura das informações verbais, dos símbolos, dos logos, etc., também, se usada inadequadamente, traz complicações e inadequações” (2011, p. 130). Por exemplo, a utilização de uma determinada cor de fundo de um projeto deve respeitar a legibilidade das informações escritas. Dessa forma, o arranjo de cores do projeto buscou adequar-se e respeitar este importante princípio.

### 3.3 Tipografia

A escolha da tipografia utilizada neste projeto baseou-se na premissa de Lupton (2006, p. 46) “Alguns designers criam suas próprias fontes, mas a grande maioria preferirá vasculhar a vasta biblioteca de fontes já existentes, escolhendo-as e combinando-as de acordo com a audiência ou situação.” A presença de fontes existentes que se encaixaram na finalização das peças deu-se por uma pesquisa preliminar de estilos tipográficos a serem adotados. A fonte Poplar Std Black foi escolhida para o título do espetáculo por conter característica marcante e diferenciada, sendo o uso de letras maiúsculas no início das palavras proposital e com o intuito de transmitir autenticidade e senso de originalidade ao espetáculo.

A tipografia escolhida para o texto do programa ou livreto fazem parte da família tipográfica Museo Sans, derivada da conhecida fonte Museo. É um tipo de letra sem serifa,



## "Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"

21 a 23 de março de 2018  
UFMA, São Luís - MA

Realização:



Apoio:



consistente, de baixo contraste, geométrica, altamente legível, e muito adequado para qualquer exibição e uso de texto. No flyer, a escolha tipográfica foi a Brandon text, nas versões *bold* e *regular*, por sua característica de tipo sem serifa transicional, e aspecto, também, de alta legibilidade, com variação de espessura 300, empregada nos títulos de seções, e 100 em todo o corpo do texto.

### 4 RESULTADOS

No âmbito dos resultados e de acordo com a proposta geral do projeto, houve a prevalência dos conteúdos das peças, sendo posicionados de forma central sobre as ilustrações e outros elementos de fundo. No pôster desenvolvido (Figura 5), optou-se por destacar as informações imediatas de divulgação do espetáculo, como título, local, data, horário, valor, etc. Ressalta-se que o mesmo *background*, ou plano de fundo, foi utilizado na capa das três peças gráficas, garantido coesão e padronização, apesar das diferenças no conteúdo.

Figura 5 – Pôster



Fonte: Produção autoral.

O verso do *flyer* (figura 6) e as páginas internas do programa (figura 7) também seguiram o estilo geral adotado, com a inclusão de ilustrações de folhas e árvores, para referência e associação visual com a natureza. Ressalta-se que todo conteúdo, incluindo texto





e fotografias foram fornecidos pela companhia.

Figura 6 – Verso do flyer

**WHAT THE WALLS SAW**  
Monday 17th August, 4pm and 7pm

**Synopsis**  
WHAT THE WALLS SAW is a brand new site specific performance asking questions of what it means to be 'whole'. Created by Grosvenor Park Young Company over three weeks, the performance fuses new writing and devised theatre to tell stories that have been kept secret within our city walls.

Using actual interviews, overheard stories, and by simply watching the City as she breathes, the company have crafted a performance that promesades around the theatre and park, whilst telling the stories of people on their journey to becoming whole.

**Project Summary**  
The Grosvenor Park Young Company project is an exciting opportunity for young people aged 16-24 years old from Cheshire and the surrounding areas to experience working in a professional environment.

We aim to nurture and inspire young talent by encouraging members of the local community to actively participate in the Grosvenor Park Open Air Theatre. Our innovative approach to arts participation means writers, actors, directors, designers and stage managers will mentor the next generation. They will be taught the necessary skills to help them realise their aspirations and many of our previous members are now working as theatre practitioners.

Book tickets online at [www.chesterperforms.com/youngcompany/book-tickets](http://www.chesterperforms.com/youngcompany/book-tickets) or call the box office on 0845 241 7868

PART OF: GROSVENOR PARK OPEN AIR THEATRE  
Supported by: ARTS COUNCIL ENGLAND  
FINANCED BY: Cheshire West and Chester

Fonte: Produção autoral.

Figura 7 – Páginas interiores do programa

**WELCOME!**

Welcome to a new season for the Grosvenor Park Young Company. After an intensive three weeks, we are pleased to present **What The Walls Saw**, an original play, part devised and part written by Young Company writers Amber Houlders, Billy Marsh, Gus Kearns, Nick Wright, Nina Ward, Olivia Andings, Rebecca Roberts and Ryan Garry.

This year's project has seen a flurry of creativity that has culminated in a whole new approach to our final production. While in previous years we have used the Open Air Theatre as our preferred space, **What The Walls Saw** will see us out in the park to create an immersive audience experience.

We hope you have a great time with us and don't forget to check out our blog to see what we got up to in the last three weeks! [www.chesterperforms.com/youngcompany](http://www.chesterperforms.com/youngcompany)

**GROSVENOR PARK YOUNG COMPANY**

The Grosvenor Park Young Company is produced by Chester Performs. It's a unique opportunity for local creative talent, aged 16-24 to gain valuable experience working alongside a professional team of theatre-makers.

Under the guidance of directors Freya Winterson, John Young and Thomas Frith, and through mentoring from Grosvenor Park Open Air Theatre's professional cast, production and creative teams, the young company have written, produced, and will now stage their own work. Today is the result of all their hard work as they have the chance to perform their original performance to a live audience.

*"The 2015 Grosvenor Park Theatre season is now complete as Chester's ambitious, dynamic community of young theatre-makers open their fringe festival of performance pieces. We're delighted you've joined us to hear what they have to say"*  
Alex Clifton, Artistic Director, Chester Performs

Fonte: Produção autoral.



**"Currículo e Educação Básica: a intencionalidade, as perspectivas e a reflexividade na prática docente"**

**21 a 23 de março de 2018**  
**UFMA, São Luís - MA**

Realização:



Apoio:



## 5 REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul; **Layout**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul; **Grids**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CAROLINO, Domitila Maria de Castro. **Design, arte e tecnologia: O design gráfico no espaço público de São Paulo**. São Paulo: Rosari, Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio 49 e Unesp-Bauru, 2008. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/sbds/pdf/13.pdf>>. Acesso em 08 jun. 2016.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção gráfica arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NOBLE, Ian. **Pesquisa visual: Introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico**. Porto Alegre, Bookman, 2013.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.